



## **ROUSSEAU: VIVER NÃO É RESPIRAR, MAS AGIR...<sup>1</sup>**

*Cláudio Boeira Garcia<sup>2</sup>. UNIJUI*

Resumo: nas primeiras páginas do Emilio, Rousseau escreve: meu verdadeiro estudo é o da condição humana; viver não é respirar, mas agir e movimentar os sentidos e faculdades que propiciam o sentimento de existência; o homem educado é aquele que é capaz de suportar os males e os bens de sua condição; o homem civil nasce, vive e morre na escravidão. Rousseau indica, nessas emblemáticas passagens, os rumos de suas considerações sobre a condição de um ser que, embora sujeito aos desígnios da mortalidade e das necessidades elementares de sua existência, é o único capaz de pôr em movimento seus sentimentos e faculdades; de determinar livremente os percursos de sua sociabilidade; de constituir, na extensão do mundo, diferentes povos, costumes e instituições; de estabelecer hábitos de sujeição e instituições civis que os relacionam e os acorrentam. De dificuldades seu estudo não carece; ele é difícil, porque demanda considerar o que pertence ao homem enquanto tal, distanciando-se daquilo que suas ações e circunstâncias acrescentaram. Ele é necessário porque é: o único meio a empregar para narrar o estabelecimento da desigualdade, assim como os verdadeiros fundamentos do corpo político. Com seu estudo, Rousseau assenta as condições que lhe permitem recitar grandezas e misérias humanas sob a ótica de uma narração cujo gesto especulativo dobra-se sobre a pura natureza para reconhecer os efeitos da ativação dos sentimentos e faculdades humanas: Como conhecer a fonte da desigualdade entre os homens, se não se começar a conhecer eles mesmos? E como o homem chegará ao ponto de ver-se tal como o formou a natureza, através de todas as mudanças produzidas na sua constituição original pela sucessão do tempo e das coisas; separar o que pertence à sua própria essência daquilo que as circunstâncias acrescentaram em seu estado primitivo ou nele mudaram? Aos termos natureza, constituição original, mudanças e desigualdade, fulcrais no repertório dessa investigação, Rousseau logo acrescenta uma expressão sem a qual não poderia prosseguir em sua investigação: não é tanto o entendimento nem a qualidade de agente livre que constituem a distinção específica do homem, mas sim a faculdade de se aperfeiçoar a qual é partilhada por cada indivíduo e pela espécie. É triste convir, destaca, que dela se originem os males do homem; que ela, desabrochando através dos séculos as luzes e os erros, os vícios e as virtudes, o faça tirano de si mesmo, Ou seja, a perfectibilidade e o progresso das coisas propiciam o estabelecimento da desigualdade, primeira fonte do mal social, porque reforça as leis dos Estados fundados sobre contratos ilegítimos. Como não há possibilidade de retorno à natureza primitiva e as sociedades reais são as únicas de fato existentes, o estado de natureza é estabelecido como um lugar hipotético e necessário à crítica do estado civil. O isolamento do homem nessa condição é a conjectura que permite medir a depravação atual do homem civil. Enfim, o homem se encontra a ferros e a ordem social estabelecida contraria a natureza porque seus pactos não observam nem justificam os princípios de uma boa sociabilidade. Contudo, a imaginação e a engenhosidade se somaram às demais capacidades e paixões humanas para o desenvolvimento delas mesmas assim como das artes, das ciências e para o aparecimento, na vastidão da terra, dos diferentes povos, costumes, leis, instituições e divertimentos.

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa Participação e Representação Política.



# CT&I e SOCIEDADE

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
XV JORNADA DE PESQUISA  
XI JORNADA DE EXTENSÃO

4 a 8 de OUTUBRO de 2010



2 Líder do Grupo de Pesquisa Linguagem, Sociedade e Política do Departamento de Filosofia e Psicologia da UNIJUI.